

52 4989 P.158
Código: FAR51

Área do Conhecimento: 6. Farmacologia / Toxicologia (estudos préclínicos e pesquisa clínica)

Título: ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E CITOTÓXICA IN VITRO DE EXTRATOS DE *AGERATUM CONYZOIDES* L.

Arthur Ladeira Macedo¹

Maria Aparecida Vasconcelos Paiva e Brito², Daniel Sales Pimenta³, Luciana Moreira Chedier³, Orlando Vieira de Sousa³, Maria de Fátima Ávila Pires²

Erva de São João, Mastite

6. Farmacologia / Toxicologia (estudos préclínicos e pesquisa clínica)

Poster

ARTHUR LADEIRA MACEDO

UFJF

Introdução: Plantas medicinais têm sido utilizadas na medicina veterinária para o tratamento de diferentes enfermidades, incluindo o controle de doenças que acometem o gado de leite, como a mastite (Pires, 1º Simp Bras Agrop Sustent, p. 255, 2010). Nesse trabalho foi avaliada a citotoxicidade e a atividade antimicrobiana de extratos de *Ageratum conyzoides* L. (erva de São João) contra *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* isolados de mastite bovina. Método: A "erva de São João" foi coletada em duas populações, uma da flor roxa (ESJR) e uma da flor branca (ESJB), ambas identificadas como *A. conyzoides*, das quais foram obtidos extratos aquosos, e hexânicos seguidos de metanólicos. Os extratos foram testados contra as bactérias *S. aureus* e *E. coli*, agentes etiológicos da mastite, usando o método de concentração inibitória mínima por macrodiluição com concentrações que variaram de 0,05 a 12,5 mg/mL (Sutter, Antimicrob Agents Chemother, v. 16, p. 495, 1979). A atividade citotóxica foi avaliada frente ao microcrustáceo *Artemia salina* (Meyer, Plant Med, v. 45, p. 31, 1982), usando concentrações de 10, 50, 100, 500 e 1000 mcg/mL. Resultados e Discussão: Os extratos não inibiram o crescimento das bactérias testadas. Os extratos metanólicos e aquosos de ESJR apresentaram letalidade dos náuplios de 35% e 45% e os de ESJB foram de 17,5% e 2,5%, respectivamente, na concentração de 1000 mcg/mL. Isto indica que estes extratos possuem atividade citotóxica diferenciada. Esta diferença sugere que, embora taxonomicamente sejam a mesma espécie, estas plantas podem apresentar quimiotipos diferentes, o que pode ser importante para a investigação através de estudos de isolamento e elucidação das substâncias ativas. Conclusão: Os resultados indicaram que os extratos avaliados possuem constituintes bioativos, no entanto, há necessidade de realizar mais estudos para determinar o potencial químico e farmacológico da espécie. Apoio financeiro: FAPEMIG e PROEXT 2009

4989
P.158



XXI Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil

14 a 17 de setembro de 2010
Tropical Hotel Tambaú | João Pessoa-PB